



Cenário Macro

Em julho o mês foi marcado por uma significativa redução da incerteza global, impulsionada por novos acordos comerciais dos Estados Unidos com importantes parceiros, como Japão e União Europeia, além da prorrogação da trégua tarifária com a China. No entanto, a efetividade prática desses acordos permanece incerta, já que a execução dos investimentos prometidos dependerá essencialmente da iniciativa privada. O único impacto concreto e visível até o momento é a elevação das tarifas médias americanas para níveis históricos, próximas a 20%, resultando em expressivo aumento na arrecadação tarifária dos EUA.

Nos Estados Unidos, os dados econômicos continuaram mostrando uma economia em ritmo moderado, apesar da desaceleração observada em alguns setores. O PIB do segundo trimestre registrou recuperação, com crescimento de 3,0% t/t após contração no trimestre anterior, muito por conta da antecipação das importações, embora a demanda privada tenha desacelerado de 1,9% para 1,2%. O mercado de trabalho também exibiu moderação, criando apenas 73 mil vagas em julho, além de significativas revisões negativas nos meses anteriores. Em contrapartida, o impulso fiscal advindo da aprovação do projeto de lei “Big Beautiful Bill”, aliado aos investimentos em infraestrutura planejados, podem ajudar a estimular o crescimento no segundo semestre.

O Fed enfrenta, assim, o desafio complexo de equilibrar seu duplo mandato. Apesar dos sinais evidentes de moderação econômica, particularmente no mercado de trabalho, a inflação segue resiliente e acima da meta, com riscos de alta amplificados pelas tarifas. O mercado já precifica aproximadamente três cortes na curva de juros até o fim do ano, porém

indicadores como a Taylor Rule, que orientam a política monetária com base nos fundamentos econômicos, ainda não sugerem espaço claro para tal flexibilização monetária.

.....
.....
“Incerteza global e a recuperação moderada da economia dos EUA contrastaram com a persistência da inflação, mantendo o Fed em posição cautelosa diante de um cenário ainda desafiador.”
.....
.....

Na China, a economia apresentou resiliência no primeiro semestre, com crescimento acima do esperado, sustentado tanto pelas exportações, que se mantiveram positivas mesmo diante do cenário tarifário global, quanto pela recuperação do consumo interno,

impulsionado por subsídios governamentais para bens duráveis, como linha branca. Os estímulos fiscais têm sido aplicados de forma mais intensa em relação a 2024, refletidos por um forte impulso inicial no crédito. Contudo, uma desaceleração moderada é esperada para o segundo semestre, diante da redução dos estímulos, da correção gradual no setor imobiliário e dos efeitos das políticas tarifárias dos EUA.

No Brasil, julho trouxe maior complexidade ao cenário político-econômico, com os EUA impondo tarifas sobre produtos brasileiros, embora com importantes exceções como carne e café. O impacto econômico agregado é limitado, dado o baixo peso dos EUA na balança comercial brasileira, mas a tensão política vem crescendo de forma preocupante, superando inclusive os efeitos econômicos.

Na atividade econômica, sinais de desaceleração ficaram evidentes nos setores mais sensíveis ao crédito, enquanto o mercado de trabalho surpreendeu positivamente, com a taxa de desemprego atingindo nova mínima histórica de 5,8%.

A inflação segue uma trajetória benigna, apresentando resultados melhores que as expectativas, especialmente em serviços. O Copom manteve comunicação rigorosa em julho, afastando expectativas de cortes imediatos na taxa Selic e preservando espaço para eventuais ajustes futuros sem comprometer as expectativas inflacionárias.

Em meio às incertezas geradas pelo conflito diplomático entre Brasil e EUA, os ativos brasileiros tiveram desempenho inferior ao de outros mercados emergentes. Adicionalmente, o fluxo de investimentos estrangeiros para o país tornou-se negativo nas últimas semanas, refletindo o aumento na aversão ao risco e intensificando a preocupação dos investidores com a deterioração do cenário político doméstico.

.....
.....

“Julho foi marcado por menor incerteza global, com acordos comerciais dos EUA, enquanto no Brasil o aumento das tensões diplomáticas e sinais de desaceleração econômica pressionaram os ativos locais.”

.....
.....

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

A combinação entre o recuo da inflação e os primeiros sinais de desaceleração da atividade econômica levou o Comitê de Política Monetária (Copom) a encerrar o ciclo de aperto monetário, mantendo a taxa Selic em 15% ao ano na reunião de julho, após sete elevações consecutivas. A decisão, amplamente esperada pelo mercado, foi unânime. Em comunicado, o comitê destacou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas sobre a trajetória dos preços e sinalizou que a política monetária doméstica deve continuar com viés restritivo nas próximas reuniões.

Com a perspectiva de juros elevados por um período mais prolongado, os ativos de crédito privado pós-fixados continuam se destacando como uma classe atrativa. Esse cenário favorece a rentabilidade dos investimentos em renda fixa, impulsionados pela previsibilidade dos retornos. Por outro lado, a manutenção das taxas em níveis elevados pressiona o fluxo de caixa das empresas, ampliando o risco de inadimplência, especialmente entre aquelas mais dependentes de crédito para financiar suas operações. Diante da possibilidade de uma desaceleração mais acentuada da economia à frente, torna-se fundamental adotar uma postura ainda mais seletiva na alocação de recursos.

Neste contexto de incertezas fiscais e monetárias, mantemos uma abordagem cautelosa, com foco em ativos de elevada qualidade de crédito, boa liquidez e fundamentos sólidos. A análise criteriosa da capacidade de geração de caixa e do perfil de endividamento das empresas emissoras segue sendo um dos pilares da nossa estratégia.

O mercado de crédito permaneceu aquecido ao longo de julho. A ameaça de mudanças na tributação de ativos isentos impulsionou mais um mês de forte atividade nos mercados primário e secundário, com recuo nos spreads e aumento das captações pelos fundos de investimento. No mercado primário, o volume de emissões em julho somou R\$ 58,1 bilhões, o segundo maior do ano. As debêntures responderam por aproximadamente 70% desse montante, reforçando sua importância como instrumento de captação das companhias. As ofertas em andamento totalizam R\$ 93,4 bilhões, indicando continuidade da forte demanda nos próximos meses.

No mercado secundário, o volume de negociações atingiu R\$ 97,1 bilhões, novo recorde. Os spreads medianos das debêntures atingiram os menores níveis do ano, com 108 pontos-base sobre o CDI e -7 pontos-base em relação à NTN-B. As debêntures não incentivadas somaram R\$ 42,2 bilhões em

negociações no período.

A indústria de fundos também apresentou desempenho positivo. Os fundos de crédito privado registraram recuperação em julho, com captação líquida de R\$ 18,5 bilhões. No acumulado de 2025, a captação líquida dessa categoria já alcança R\$ 40,2 bilhões. A amostra considerada abrange 1.790 fundos, que juntos somam R\$ 2,24 trilhões em patrimônio líquido. Já os fundos de infraestrutura mantiveram sua trajetória de recuperação, registrando em julho a maior captação líquida do ano, com R\$ 10,3 bilhões. No acumulado anual, a categoria soma R\$ 39 bilhões, distribuídos em 1.382 fundos, com patrimônio total de R\$ 205,6 bilhões.

Seguimos atentos às dinâmicas do cenário macroeconômico e às decisões de política econômica. Mesmo em um ambiente desafiador, seguimos convictos de que é possível identificar boas oportunidades, investir com responsabilidade e construir valor com resiliência.

.....
.....

“Com o fim do ciclo de alta da Selic e sinais de desaceleração econômica, o crédito pós-fixado se manteve atrativo em um mercado aquecido, exigindo maior seletividade e foco na qualidade dos ativos.”

.....
.....

Butiá Top FIF CIC Renda Fixa

Em julho, o *BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA* apresentou rentabilidade de +1,32% (103,55% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 13,12% (104,64% do CDI). O carregamento bruto no final do mês fechou em CDI + 0,78%, e a duração de 1,30 anos.

O fundo beneficiou-se do fechamento dos spreads da grande maioria das debêntures que compõem o portfólio e sua exposição em FIDCs e alocações em instituições financeiras. Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Rede D'Or, Vix, Energisa e Movida. Durante o mês não realizamos mudanças significativas nas nossas posições. Para frente, seguimos enxergando oportunidades interessantes em operações estruturadas.

Continuamos com uma alocação defensiva, atentos às possíveis reprecificações de risco e às oscilações do cenário macroeconômico. Ainda assim, identificamos oportunidades pontuais que oferecem um bom balanço risco-retorno e resiliência — características essenciais para atravessar períodos de maior volatilidade.

**BUTIÁ TOP****FIF CIC RENDA FIXA****Classificação Anbima:**

Renda Fixa Duração Livre Grau e Investimentos

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 30/11/2015

Objetivo:

O Butiá Top tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados direta-mente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 376.683.080,64

PL médio (12 meses): R\$ 334.868.379,18

O fundo Butiá Top FIF CIC Renda Fixa é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

Butiá Plus FIF Renda Fixa

No mês de julho o *BUTIÁ PLUS FIF RENDA FIXA* apresentou rentabilidade de +1,30% (101,68% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de +13,3% (106,4% do CDI). Ao final do mês, o carregamento bruto fechou em CDI + 1,82% e a duração de 1,46 anos.

O fundo beneficiou-se do fechamento dos spreads da grande maioria das debêntures que compõem o portfólio e sua exposição em FIDCs e alocações em instituições financeiras. Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Vix, Minerva, Rede D'Or e Cosan. Durante o mês não realizamos mudanças significativas nas nossas posições. Para frente, seguimos enxergando oportunidades interessantes em operações estruturadas.

Seguimos atentos ao mercado e continuamos identificando boas oportunidades em operações estruturadas, com foco em ativos de qualidade e geração consistente de valor.



BUTIÁ PLUS
FIF RENDA FIXA

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00**Taxa de Administração:** 0,50% a.a**Taxa de Performance:** 20% sobre o que exceder o CDI**Prazo de Resgate:** D+46**Perfil de Risco:** Moderado**Data de início:** 01/04/2021**Objetivo:**

O Butiá Plus tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. O fundo busca balancear sua carteira através de títulos soberanos, risco de crédito high grade e high yield no mercado doméstico ou externo, buscando uma boa assimetria de Risco x Retorno para o cotista.

PL atual: R\$ 30.340.316,86**PL médio (12 meses):** R\$ 27.720.892,63

Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF

Em julho o *BUTIÁ DEBÊNTURES FI INFRA RENDA FIXA* apresentou rentabilidade de -0,02% no mês. Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de +6,55%, líquido de IR. O yield da carteira encerrou o mês em 8,41% a duration ao final do mês foi de 3,49 anos.

Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Barreiras Holding, Brisanet, Serena Geração e Energisa. Quando olhamos a performance dos principais índices atrelados aos Títulos Públicos IPCA+, o IMA-B 5, IMA-B e IMA-B 5+ renderam, respectivamente, 0,29%, -0,79% e -1,52%.

O Fundo de debêntures incentivadas, tem a prerrogativa de manter 85% da sua carteira em debêntures destinadas ao financiamento de infraestrutura pela lei 12.431, concedendo assim a isenção de IRRF ao seu cotista. Nosso mandato então, se adequa a filosofia de investimentos em projetos que devem fomentar o crescimento econômico e por isso, referenciamos o nosso fundo ao IMA-B 5, benchmark que em nosso entendimento tem maior alinhamento de interesses com os cotistas e corrobora com a visão de longo prazo da estratégia.



BUTIÁ DEBÊNTURES FI INCEN. DE INFRA. RF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IMA-B5

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

Objetivo:

O Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infra¹ é um fundo indexado à inflação que busca retorno acima do título público, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. Para atingir seus objetivos o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de títulos soberanos e risco de crédito privado, sendo o mínimo de 85% em ativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, enquadradas na Lei 12.431/11. Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas.

PL atual: R\$ 15.751.796,34

PL médio (12 meses): R\$ 15.234.327,75

1. Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.

Butiá Top Icatu Seg Previdência Resp Lim FIF RF CP

Em julho, o *BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA RESP LIM FIF RF CP* apresentou rentabilidade de +1,28% (100,56% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de +12,59% (100,41% do CDI). Ao final do mês, o carregamento bruto encerrou em CDI +0,82% e a duração de 1,46 anos.

A dinâmica do fundo foi semelhante à do BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA, O fundo beneficiou-se do fechamento dos spreads da grande maioria das debêntures que compõem o portfólio e sua exposição em FIDCs e alocações em instituições financeiras. Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Concessionária Rota das Bandeiras, Usiminas, Rede D'Or e Vix. Durante o mês não realizamos mudanças significativas nas nossas posições. Para frente, seguimos enxergando oportunidades interessantes em operações estruturadas.



BUTIÁ TOP ICATU SEG. PREVIDÊNCIA RESP LIM RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+7

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/09/2019

Objetivo:

O fundo tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa nos mercados de juros domésticos. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de riscos de crédito privado high grade e títulos soberanos.

PL atual: R\$ 169.515.797,31

PL médio (12 meses): R\$ 154.593.078,06

MERCADO DE AÇÕES

Butiá Fundamental FIF CIC Ações e Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações

No mês de julho o *BUTIÁ FUNDAMENTAL FIF CIC Ações* registrou uma queda de 4,7%, acumulando um retorno de 6,5% em 12 meses. O *BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIF CIC Ações* teve uma queda de 2,9% no mês, e nos últimos 12 meses, acumula um retorno positivo de 9,4%. Em comparação, o Ibovespa teve uma queda mensal de 4,3% e acumula uma alta de 4,3% em 12 meses.

O mês de julho foi marcado pelo aumento das tarifas dos EUA, que resultou em um impacto político relevante no Brasil, melhorando a popularidade do presidente, que fez promessas de apoio a empresas afetadas. Isso elevou preocupações fiscais e reduziu a possibilidade de mudança de governo. Esse cenário afetou negativamente os ativos locais em julho, com alta nos juros, queda do real e da bolsa, prejudicando a performance dos ativos de risco no mês.

As ações de melhor desempenho na carteira em julho foram Iochpe-Maxion e Embraer. No caso da Iochpe, o mercado espera resultados fortes no segundo trimestre, com expansão da margem EBITDA e possível revisão positiva nos lucros anuais. Já a Embraer apresentou alta volatilidade devido ao risco de imposição total das tarifas dos EUA, o que afetaria suas vendas no país; no entanto, a inclusão de exceções no fim do mês, com tarifa reduzida para aeronaves, contribuiu para a recuperação das ações nos últimos dias.

No campo negativo, as ações da Smart Fit e do Assaí registraram as piores performances, parte pelo aumento da curva de juros, que impacta mais fortemente empresas expostas à economia doméstica, de crescimento e alavancadas, e parte por perspectivas mais baixas em relação aos resultados do segundo trimestre dessas companhias, reduzindo as estimativas de margem. No caso da Smart Fit, a operação no México apresentou uma desaceleração no crescimento da base de clientes. Já o Assaí registrou em junho uma

atividade comercial mais fraca.

Reduzimos a exposição ao setor financeiro após sua forte valorização no ano, com o IFNC atingindo alta de 35% até maio. Nas últimas semanas, a piora na performance das empresas do setor abriu espaço para retomar posições em nomes de maior qualidade. Mantemos atenção ao cenário macroeconômico, às decisões governamentais com impacto fiscal e às tensões internas e externas.

.....
.....

***“Em um cenário
marcado por
incertezas fiscais e
geopolíticas, os fundos
registraram
volatilidade no mês,
refletindo a
sensibilidade dos
ativos locais às
mudanças nas taxas
de juros, variações
cambiais e conjuntura
política, o que reforça
a importância de uma
gestão dinâmica e
disciplinada.*”**

.....
.....



BUTIÁ FUNDAMENTAL

FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IBOVESPA

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 30/10/2015

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIF CIC Ações é um fundo Long Only que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista. O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, elevados retornos por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem buscar correlação com qualquer índice de referência.

PL atual: R\$ 53.679.737,08

PL médio (12 meses): R\$ 54.508.529,88



BUTIÁ FUNDAMENTAL

LONG BIASED

FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 25/06/2020

Objetivo:

O fundo procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista, por meio de análises fundamentalistas. Adicionalmente, o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 20% do patrimônio do fundo, podendo fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 23.507.502,46

PL médio (12 meses): R\$ 21.657.956,74

MULTIMERCADO

Butiá Excellence FIF CIC Multimercado e Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado

No mês de julho, o *BUTIÁ EXCELLENCE FIF CIC MULTIMERCADO* apresentou alta de 0,21% e o *BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIF CIC MULTIMERCADO* registrou alta de 0,34%, acumulando um retorno positivo de 11,0% e 10,25%, respectivamente nos últimos 12 meses, contra 1,3% do CDI no mês e 12,5% em 12 meses.

O cenário internacional favoreceu ativos de risco nos EUA, com o S&P 500 avançando 2,2% em julho e atingindo máximas históricas, impulsionado pelos avanços nas negociações tarifárias, especialmente com a União Europeia, que resultaram em taxas reduzidas e condições vantajosas, reforçando o otimismo dos investidores.

Outro elemento que sustentou a alta dos mercados foi a divulgação de dados de inflação ainda sob controle. Apesar do potencial impacto inflacionário associado às tarifas, os números recentes não exigiram revisão significativa nas expectativas. Ainda assim, o risco permanece monitorado.

Os dados fracos do mercado de trabalho derrubaram a curva de juros, com o mercado precificando alta probabilidade de corte da taxa básica pelo Fed em setembro, apoiado por expectativas de um board mais dovish e pela intervenção política de Trump na exoneração de uma comissária do Bureau of Labor Statistics, gerando ruídos, porém sem afetar significativamente a credibilidade do mercado.

No front geopolítico, a calma no Oriente Médio foi ofuscada por tensões crescentes com a Rússia, incluindo movimentação de navios nucleares americanos no Ártico e ameaças de sanções secundárias a países que negociam petróleo com Moscou; a Índia já reduz compras de energia russa, e o Brasil também pode ser afetado, enquanto o petróleo permanece abaixo de US\$70 por barril, pressionado pela desaceleração econômica dos EUA e menor demanda global.

No Brasil, embora o impacto econômico direto das tarifas dos EUA tenha sido limitado, o efeito político foi significativo, com o governo anunciando apoio às empresas afetadas, intensificando preocupações fiscais

já existentes, enquanto a popularidade do presidente aumentou, reduzindo a chance de mudança de poder e dificultando avanços rumo ao equilíbrio fiscal.

O ambiente deteriorado afetou os ativos locais em julho, com alta da curva de juros, desvalorização do real e queda da bolsa, resultando em performance inferior ao CDI nos fundos multimercado, principalmente pelas perdas em posições de juros reais e nominais; diante do ajuste de preços, retomamos a exposição a risco, elevando a posição em juros reais.

Mantemos a estratégia de long/short direcional, com posição comprada em dólar e vendida na bolsa brasileira. Permanecemos comprados em ouro e criptoativos, ativos que funcionam como proteção diante de incertezas estruturais. No mercado acionário americano, seguimos atuando de forma tática e com exposição líquida próxima de zero, alternando entre posições levemente compradas e vendidas. Apesar dos valuations elevados, a combinação de liquidez abundante, dados econômicos mistos, um ambiente pro-riscos e de narrativas positivas ainda oferece suporte aos preços.



“O cenário internacional beneficiou ativos de risco nos EUA, com alta do S&P 500 e inflação controlada, enquanto o ambiente doméstico sofreu pressões políticas e fiscais, causando desvalorização dos ativos locais e desempenho inferior ao CDI nos fundos multimercado.”



**BUTIÁ EXCELLENCE****FIF CIC MULTIMERCADO****Classificação Anbima:**

Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00**Taxa de Administração:** 1,50% a.a.**Taxa de Performance:** 20% sobre o que exceder o CDI**Prazo de Resgate:** D+31**Perfil de Risco:** Moderado**Data de início:** 08/01/2016**Objetivo:**

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 25.258.941,07**PL médio (12 meses):** R\$ 27.824.791,28**BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA****FIF CIC MULTIMERCADO****Classificação Anbima:**

Previdência Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00 **Taxa de****Administração:** 1,60% a.a. **Taxa de****Performance:** Não há **Prazo de Resgate:**

D+3

Perfil de Risco: Moderado**Data de início:** 29/01/2018**Objetivo:**

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 107.197.250,15**PL médio (12 meses):** R\$ 101.635.009,87

Crédito Privado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA	1,32%	8,58%	13,12%	11,70%	14,05%	146,92%	R\$ 376.683.081	CDI + 1% a.a.	nov-15	D + 1
% do CDI	103,55%	110,44%	104,64%	107,64%	107,68%	110,44%				
BUTIÁ PLUS FIF RENDA FIXA	1,30%	8,35%	13,34%	12,35%	14,28%	68,08%	R\$ 30.340.317	CDI + 2,5% a.a.	abr-21	D + 46
% do CDI	101,68%	107,49%	106,38%	113,59%	109,48%	118,95%				
BUTIÁ DEBÊNTURES FI INFRA RENDA FIXA	-0,02%	7,91%	6,24%	4,45%	11,05%	142,02%	R\$ 15.751.796	IMA-B5	nov-15	D + 31
IMA-B5	0,29%	6,35%	8,28%	6,16%	12,13%					

Multimercado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ EXCELLENCE FIF CIC MULTIMERCADO	0,21%	7,91%	11,00%	5,48%	11,41%	93,49%	R\$ 25.258.941	CDI + 2% a.a.	jan-16	D + 31
% do CDI	16,60%	101,89%	87,74%	50,38%	87,45%	70,30%				

Ações	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ FUNDAMENTAL FIF CIC AÇÕES	-4,72%	16,12%	6,54%	-16,48%	19,32%	157,61%	R\$ 53.679.737	Ibov + 2% a.a.	out-15	D + 3
vs Ibov (p.p.)	-0,55%	5,49%	2,29%	-6,12%	-2,96%	-41,40%				
BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIF CIC AÇÕES	-2,94%	11,80%	9,44%	-7,71%	17,94%	18,27%	R\$ 23.507.502	Ibov + 2% a.a.	jun-20	D + 31
vs Ibov (p.p.)	1,22%	1,16%	5,20%	2,65%	-4,34%	-22,79%				

Previdência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,28%	8,17%	12,59%	11,47%	13,38%	65,38%	R\$ 169.515.797	CDI + 1% a.a.	set-19	D + 7
% do CDI	100,56%	105,22%	100,41%	105,45%	102,58%	100,04%				
BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIF CIC MULTIMERCADO	0,34%	7,35%	10,25%	4,76%	11,22%	54,53%	R\$ 107.572.196	CDI + 2% a.a.	jan-18	D + 3
% do CDI	26,54%	94,69%	81,79%	43,74%	86,00%	63,10%				

PRINCIPAIS EXECUTIVOS



RODRIGO DIAS
CEO e
Portfolio Manager



VANDEIR GONTIJO
Partner – Portfolio
Manager



MATHEUS ALMEIDA
Partner – Portfolio
Manager



MILA RABELO
Legal, Compliance,
Controles Internos,
Risco



WALLACE MENDES
Diretor
Comercial



ou acesse o site:

WWW.BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR

e clique em “Invista Aqui”.

Se preferir envie um e-mail para:



ATENDIMENTO@BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR



[/BUTIAINVESTIMENTOS](https://www.facebook.com/BUTIAINVESTIMENTOS)



[@BUTIAINVEST](https://www.instagram.com/BUTIAINVEST)



[/BUTIA-INVESTIMENTOS](https://www.linkedin.com/company/BUTIA-INVESTIMENTOS)



Ou ligue para:

(31) 2115-5454



BUTIÁ INVESTIMENTOS

BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima / MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br